

O Olho Da Rua Uma Repa Rter Em Busca Da Literatur

This is likewise one of the factors by obtaining the soft documents of this **o olho da rua uma repa rter em busca da literatur** by online. You might not require more time to spend to go to the ebook inauguration as capably as search for them. In some cases, you likewise complete not discover the proclamation o olho da rua uma repa rter em busca da literatur that you are looking for. It will agreed squander the time.

However below, bearing in mind you visit this web page, it will be for that reason categorically easy to acquire as with ease as download lead o olho da rua uma repa rter em busca da literatur

It will not give a positive response many get older as we notify before. You can reach it even though accomplishment something else at house and even in your workplace. correspondingly easy! So, are you question? Just exercise just what we have enough money under as without difficulty as review **o olho da rua uma repa rter em busca da literatur** what you later than to read!

Banheiro òkòtó Eliane Brum 2021-10-29 Eliane Brum mescla relato pessoal e investigação jornalística para escrever um livro urgente de denúncia e em defesa da Amazônia, lugar que adotou como casa e de cuja luta pela sobrevivência participa ativamente. Escritora, jornalista e documentarista, Eliane Brum faz um mergulho profundo nas múltiplas realidades da maior floresta tropical do planeta. Com quase 35 anos de experiência como repórter, há mais de vinte ela percorre diferentes Amazônias. Em 2017, adotou a floresta como casa ao se mudar de São Paulo para Altamira, epicentro de destruição e uma das mais violentas cidades do Brasil desde que a hidrelétrica de Belo Monte foi implantada. A partir de rigorosa pesquisa, Brum denuncia a escalada de devastação que leva a floresta aceleradamente ao ponto de não retorno. E vai mais além ao refletir sobre o impacto das ações da minoria dominante que levaram o mundo ao colapso climático e à sexta extinção em massa de espécies. Neste percurso às vezes fascinante, às vezes aterrador, a autora cruza com vários seres da floresta e mostra como raça, classe e gênero estão implicados no destino da Amazônia e da Terra. Um livro imprescindível para quem tem a coragem de buscar respostas para o tempo de urgência que vivemos, escrito por quem não teme se arriscar para buscá-las.

O que é ser jornalista Ricardo Noblat 2005

O Jornalismo Sensível - Leituras Plurais da Realidade Apresentada pelos Afetos Victor Rocha 2022-04-09 O mundo passa por transformações intensas que afetam diretamente nossas formas de comunicação. O jornalismo sofre com os impactos de um tempo conduzido por autoverdade, imediatismo e incessantes renovações tecnológicas. Trocamos informação por consumo, qualidade por quantidade, absorvemos verdades e mentiras de forma acelerada e banal como glutões esfomeados, sem tempo para refletir ou questionar o que engolimos. Nesse cenário caótico, de que forma retomar os ideais de um jornalismo sonhado em outros tempos? Um jornalismo mais útil, social, plural e efetivo. Talvez a solução esteja em equilibrar melhor as coisas, aliar técnica e emoção, trabalhando por uma produção que faça mais sentido para a nossa geração e adiante. Nesse percurso, compreender o ritmo e a direção das mudanças é fundamental. Em *O Jornalismo Sensível: leituras plurais da realidade apresentada pelos afetos*, você vai

encontrar análises, reflexões e propostas para um caminho teórico e prático nesse campo, em linguagem acessível e clara, sem se deixar cair na superficialidade. Resgatam-se olhares, produzem-se novos e questiona-se o modelo atual da informação, pensando cada fato como múltiplo e complexo, mas ainda atrelado a uma realidade material e compartilhada. Com isso, este livro propõe a conceituação do que seria um Jornalismo Sensível, matriz de pensamento que busca potencializar discursos informativos de diversos gêneros utilizando afetos e subjetividades combinadas como ferramentas de comunicação.

44 Letters From the Liquid Modern World Zygmunt Bauman 2013-04-17 This liquid modern world of ours, like all liquids, cannot stand still and keep its shape for long. Everything keeps changing - the fashions we follow, the events that intermittently catch our attention, the things we dream of and things we fear. And we, the inhabitants of this world in flux, feel the need to adjust to its tempo by being 'flexible' and constantly ready to change. We want to know what is going on and what is likely to happen, but what we get is an avalanche of information that threatens to overwhelm us. How are we to sift the information that really matters from the heaps of useless and irrelevant rubbish? How are we to derive meaningful messages from senseless noise? We face the daunting task of trying to distinguish the important from the insubstantial, distil the things that matter from false alarms and flashes in the pan. Nothing escapes scrutiny so stubbornly as the ordinary things of everyday life, hiding in the light of deceptive and misleading familiarity. To turn them into objects of attention and scrutiny, they must first be torn out from that daily routine: the apparently familiar must be made strange. This is precisely what Zygmunt Bauman seeks to do in these 44 letters: each tells a story drawn from ordinary lives, but tells it in order to reveal an extraordinariness that we might otherwise overlook. Arresting, revealing, disconcerting, these snapshots of life by the most brilliant analyst of our liquid modern world will appeal to a wide readership.

O olho da rua Eliane Brum 2017-05-23 Este livro faz uma travessia pelo país conduzida pelo olhar de repórter de Eliane Brum. Ela, que se apresenta como "escutadeira", nos carrega por vários Brasis em dez grandes reportagens feitas na primeira década do século 21. Em cada uma, Eliane revela a história dentro da história, ao narrar os bastidores a partir dos dilemas, das descobertas e também das dores a que se lança um repórter disposto a se interrogar sobre sua própria jornada. Esta nova edição, revista e ampliada, inclui o texto inédito "Os limites da palavra", no qual a autora fala de dois desacontecimentos recentes que a levaram a uma profunda investigação sobre o ofício de repórter.

Uma duas Eliane Brum 2018-10-05 Em seu romance de estreia, Eliane Brum - conhecida no jornalismo pela sensibilidade e força do seu texto - mergulha num novo, mas não menos delicado desafio: transformar em palavra a intrincada relação entre mãe e filha. De que material são feitos os laços que as amarram? Como é tecida a trama de ódio e afeto entre duas mulheres (des)unidas pela carne? Uma duas é um retrato expressionista tão dramático quanto nauseante que foge de clichês e eufemismos que costumam cercar o tema. Dotada de um humanismo visceral, a autora entrelaça os narradores do mesmo modo que o acaso embaralha integrantes de uma família numa teia de subjetividades.

Reparem nas máquinas! Cristine Gerk 2022-07-08 Atual e provocante, o livro discute as mudanças nas práticas jornalísticas neste século 21, explorando conceitos históricos, como memória, testemunho, continuidade e mudança. Mais de cem jornalistas com atuação em redações cariocas elegeram profissionais de referência, que foram entrevistados sobre os atuais desafios dessa profissão secular. Os emblemáticos Ricardo Boechat, Caco Barcellos, Eliane Brum, Glória Maria e Leslie Leitão comentam sobre memória do jornalismo, transformações da profissão na contemporaneidade e a influência, nas práticas jornalísticas, da ampla circulação virtual de relatos. As análises das entrevistas, feitas pela autora com um aporte teórico amplo, profundo e saboroso, são divididas em três dimensões temporais:

passado, presente e futuro. Imperdível para quem quer refletir sobre a comunicação do tempo presente e sobre o trabalho “maquinário” do jornalismo hoje, sem se esquecer da história.

Duas formações, uma história Luís Augusto Fischer 2021-08-16 Dedicado ao tema há quatro décadas, Luís Augusto Fischer oferece um novo jeito de contar a bela e complexa história da literatura brasileira: um modelo que dê lugar aos autores contemporâneos, à canção, à tradução, às redes sociais, à voz indígena, ao feminismo, à diferença. Falando das virtudes e limitações dos modelos estabelecidos por nomes exemplares da crítica literária, recorrendo aos historiadores e antropólogos recentes, contando a história dos livros que até hoje tentaram abarcar a trajetória da literatura do Brasil, o autor mostra o caminho. Uma obra fundamental para quem conhece bem o jardim em que floresceram Machado e Rosa, e imperdível para quem quer conhecê-lo melhor.

Revista brasileira de estudos políticos 2011

O olho da rua Eromar Bomfim 2007

A menina quebrada Eliane Brum 2016-03-08 "A segunda-feira pode ser uma provação ou um desafio. Para os leitores de Eliane Brum, jamais será um tédio. Logo pela manhã, eles encontram um olhar surpreendente sobre o Brasil, sobre o mundo, sobre a vida – a de dentro e a de fora. Eliane pode escrever sobre a Amazônia profunda, como alguém que cobre a floresta desde os anos 90; ou pode provocar pais e filhos, com uma observação aguda das relações familiares marcadas pelo consumo; ou pode apalpar as formas de um Brasil cada vez mais evangélico; ou pode refletir sobre a ditadura da felicidade, que tanta infelicidade nos causa. Ela pode contar de Aaron Swartz, o gênio da internet que não queria ser milionário; de Eike Batista, um "superpai" muito diferente do pai do Thor da ficção; de como Lula esqueceu-se de que é perigoso gostar tanto assim de adulação. Ou pode alinhar delicadezas ao testemunhar o momento exato em que uma criança descobre que até as meninas quebram. Parece até que não é uma Eliane só, mas muitas. O que não muda são a profundidade e a seriedade com que ela trata cada tema. O que não é surpresa é seu enorme talento para enxergar muito além do óbvio. Nas segundas-feiras de Eliane Brum, a vida pode ser tudo, menos rasa. Menos lugar-comum. Essa combinação rara transformou sua coluna de opinião no site da revista *Época* em um fenômeno de audiência. Este livro reúne seus melhores textos e dá ao leitor uma fotografia do nosso tempo, visto pelo olhar de uma repórter que observa as ruas do mundo disposta a ver. E que escreve para desacomodar o olhar de quem a lê."

The Kingdom and the Power Gay Talese 2013-08-14 "Beautifully documented . . . no less than a landmark in the field of writing and journalism."—The Nation "Fascinating . . . Seldom has anyone been so successful in making a newspaper come alive as a human institution."—The New York Times In this century and the last, most of history's important news stories have been broken to a waiting nation by The New York Times. In *The Kingdom and the Power*, former Times correspondent and bestselling author Gay Talese lays bare the secret internal intrigues at the daily, revealing the stories behind the personalities, rivalries, and scopes at the most influential paper in the world. In gripping detail, Talese examines the private and public lives of the famed Ochs family, along with their direct descendants, the Sulzbergers, and their hobnobbing with presidents, kings, ambassadors, and cabinet members; the vicious struggles for power and control at the paper; and the amazing story of how a bankrupt newspaper turned itself around and grew to Olympian heights. Regarded as a classic piece of journalism, *The Kingdom and the Power* is as gripping as a work of fiction and as relevant as today's headlines. Praise for *The Kingdom and the Power* "I know of no book about a great institution which is so detailed, so intensely personalized, or so dramatized as this volume about The New York Times."—The Christian Science

Downloaded from avenza-dev.avenza.com
on September 25, 2022 by guest

Monitor "A serious and important account of one of the few genuinely powerful institutions in our society."—The New Leader "A superb study of people and power."—Women's Wear Daily

I Am Malala Malala Yousafzai 2013-10-08 A MEMOIR BY THE YOUNGEST RECIPIENT OF THE NOBEL PEACE PRIZE As seen on Netflix with David Letterman "I come from a country that was created at midnight. When I almost died it was just after midday." When the Taliban took control of the Swat Valley in Pakistan, one girl spoke out. Malala Yousafzai refused to be silenced and fought for her right to an education. On Tuesday, October 9, 2012, when she was fifteen, she almost paid the ultimate price. She was shot in the head at point-blank range while riding the bus home from school, and few expected her to survive. Instead, Malala's miraculous recovery has taken her on an extraordinary journey from a remote valley in northern Pakistan to the halls of the United Nations in New York. At sixteen, she became a global symbol of peaceful protest and the youngest nominee ever for the Nobel Peace Prize. I AM MALALA is the remarkable tale of a family uprooted by global terrorism, of the fight for girls' education, of a father who, himself a school owner, championed and encouraged his daughter to write and attend school, and of brave parents who have a fierce love for their daughter in a society that prizes sons. I AM MALALA will make you believe in the power of one person's voice to inspire change in the world.

Comunicação política, eleições 2018 e campanha permanente Dra. Carla Montuori Fernandes (UNIP) 2019-08-29 Este e-book é resultado do I Simpósio Nacional de Comunicação Política, Eleições e Campanha Permanente, realizado em parceria com os programas de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista (UNIP) e a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em março de 2019. A proposta se estrutura em artigos que buscaram ampliar o conhecimento sobre a cobertura midiática durante o período pré-eleitoral e eleitoral nas eleições de 2018, nas quais Jair Bolsonaro (PSL) saiu vitorioso.

Faça Fácil On Line Editora Que tal fazer peças mais criativas, usando cores que não costumam estar na sua paleta, inovando nas técnicas e marcando definitivamente o seu diferencial no artesanato? Um bom incentivo para criar e inovar é o Dia das Mães, uma das datas comemorativas que mais gera lucro para o segmento. Aprenda sugestões encantadoras, como um buquê de chocolate totalmente personalizado e um kit de banho muito charmoso! Já na seção "Decoração", confira peças que retratam as belezas do outono. São almofadas, adesivos, caixa de chá decorada com scrap, sabonetes artesanais, jogo americano customizado com folhas secas e muitas outras composições para estar em sintonia com a estação. Um dos destaques desta edição fica por conta das sugestões da artista plástica Denise Meneghello, que evidencia a "moda Índia" em uma linda bata inspirada no visual da personagem de Isis Valverde, em Caminho das Índias. Além disso, a artista ensina uma carteira exclusiva feita com feltro! E tem muito mais! Como a arte chega à culinária, neste mês, também entrevistamos a apresentadora da TV Gazeta Palmirinha. Com sua simplicidade e carisma, ela conta um pouco de sua trajetória e sugere um delicioso doce para fazer em poucos minutos. Vale a pena conferir!

Meus desacontecimentos Eliane Brum 2017-12-08 A menina que flertava com a morte conta como foi salva pela palavra escrita. Em cada página, personagens fantásticamente reais incorporam-se: a irmã morta, que era a mais viva entre todos; a avó, comedida em tudo, menos na imaginação; a família que precisou de uma perna fantasma para andar no novo mundo; as tias que viravam flores para não murchar. Como repórter, escritora e documentarista, Eliane Brum sempre indagou sobre como cada um inventa uma vida, cria sentido para seus dias, com tão pouco. Em meus desacontecimentos, conta como ela mesma se arrancou do silêncio para virar narrativa. Nesse itinerário de dentro para dentro, a autora percorre-se com delicadeza, mas sem pudor. Mais do que se revela. Oferece-se ao leitor nua. Quase em sacrifício.

Trip 2008-06 Revista Trip. Um olhar criativo para a diversidade, em reportagens de comportamento, esportes de prancha, cultura pop, viagens, além dos ensaios de Trip Girl e grandes entrevistas

Southernmost Silas House 2019-06-04 "A novel for our time, a courageous and necessary book."
—Jennifer Haigh, author of *Heat and Light* In this stunning novel about judgment, courage, heartbreak, and change, author Silas House wrestles with the limits of belief and the infinite ways to love. In the aftermath of a flood that washes away much of a small Tennessee town, evangelical preacher Asher Sharp offers shelter to two gay men. In doing so, he starts to see his life anew—and risks losing everything: his wife, locked into her religious prejudices; his congregation, which shuns Asher after he delivers a passionate sermon in defense of tolerance; and his young son, Justin, caught in the middle of what turns into a bitter custody battle. With no way out but ahead, Asher takes Justin and flees to Key West, where he hopes to find his brother, Luke, whom he'd turned against years ago after Luke came out. And it is there, at the southernmost point of the country, that Asher and Justin discover a new way of thinking about the world, and a new way of understanding love. *Southernmost* is a tender and affecting book, a meditation on love and its consequences.

Sábados Literários - 2019 Silva, Carvalho, Troczinski, Barause E Lima (orgs.) 2020-05-15 A literatura não diz que sabe alguma coisa, mas que sabe de alguma coisa, ou seja, a literatura faz do saber uma festa. Um sábado, em Irati Sábado é dia de levar as crianças pra brincar na praça, fazer compras no centro da cidade, dar uma geral na casa, ir ao teatro ou cinema, sair pra beber com os amigos. Em Irati, sábado é dia de literatura. Os "Sábados literários" é uma inspiradora iniciativa (faz tempo que venho acalentando o projeto de imitá-la em chão vermelho...) de Edson Santos Silva e alguns apoiadores que consegue reunir pessoas em torno de autores e obras literárias de todas as nacionalidades e tempos. Tive a grata satisfação de poder falar sobre Plínio Marcos em abril de 2019 para uma plateia atenta e simpática. Um dramaturgo brasileiro dentre grandes autores mundiais. Um cara que teve de peitar o sistema pra ser artista. Sem medo de dar voz a uma parcela da população ignorada pelo capitalismo, pelo poder público, pelas elites. Dar voz a Plínio Marcos nesse projeto me encheu de orgulho, me deu muito prazer. E pelos olhares e sorrisos dos ouvintes, creio que tenha sido um lindo momento de partilha que os entusiasmou a retomar ou conhecer a obra pliniana. Sonia Pascolati

A Farewell to Truth Gianni Vattimo 2011-03-25 With Western cultures becoming more pluralistic, the question of "truth" in politics has become a game of interpretations. Today, we face the demise of the very idea of truth as an objective description of facts, though many have yet to acknowledge that this is changing. Gianni Vattimo explicitly engages with the important consequences for democracy of our changing conception of politics and truth, such as a growing reluctance to ground politics in science, economics, and technology. Yet in Vattimo's conception, a farewell to truth can benefit democracy, exposing the unspoken issues that underlie all objective claims. The end of absolute truth challenges the legitimacy of policies based on perceived objective necessities protecting the free market, for example, even if it devastates certain groups or classes. Vattimo calls for a truth that is constructed with consensus and a respect for the liberty of all. By taking into account the cultural paradigms of others, a more "truthful" society freer and more democratic becomes possible. In this book, Vattimo continues his reinterpretation of Christianity as a religion of charity and hope, freeing society from authoritarian, metaphysical dogmatism. He also extends Nietzsche's "death of God" to the death of an authoritarian God, ushering in a new, postreligious Christianity. He connects the thought of Martin Heidegger, Karl Marx, and Karl Popper with surprising results and accommodates modern science more than in his previous work, reconciling its validity with an insistence that knowledge is interpretive. Vattimo's philosophy justifies Western nihilism in its capacity to dispense with absolute truths. Ranging over politics, ethics, religion, and the history of philosophy, his reflections contribute deeply to a modern

reconception of God, metaphysics, and the purpose of reality.

Revista de informação legislativa 2011

O nascimento de Joicy Fabiana Moraes 2017-08-25 Neste livro arrebatador, a jornalista Fabiana Moraes conta a história da transexual Joicy, ex-agricultora que procura o serviço público de saúde para adequar seu corpo masculino ao feminino que deseja para si. Também escreve sobre os bastidores da reportagem, vencedora do Prêmio Esso, e expõe a complicada relação com sua personagem, além de apresentar um ensaio no qual defende um jornalismo mais subjetivo.

O olho da rua Eliane Brum 2012-07-13 Se fosse apenas uma coletânea de reportagens, O olho da rua – uma repórter em busca da literatura da vida real seria uma viagem vertiginosa por um Brasil desconhecido mesmo quando está logo ali, virando a esquina. Com 20 anos de jornalismo, a gaúcha Eliane Brum tornou-se conhecida por um olhar original sobre a realidade, que carrega o leitor para as camadas ocultas pela banalidade cotidiana. As dez reportagens escolhidas – cinco delas urbanas, quatro na Amazônia e uma sobre a geografia íntima da autora – revelam as qualidades que deram à jornalista quase 40 prêmios de reportagem no Brasil e no exterior: um ângulo sempre surpreendente, a apuração rigorosa e uma narrativa tão rica em detalhes que o leitor a lê com o prazer de uma ficção. O percurso começa por um nascimento nos confins da Amazônia, pelas mãos de parteiras da floresta, e se encerra com uma morte em São Paulo, quando Eliane testemunha os últimos 115 dias de vida de uma merendeira de escola. Pelo caminho, o leitor descobre o Povo do Meio, um punhado de brasileiros desconhecidos do próprio Brasil. Enreda-se nos romances arrojados dos vira-latas da Brasilândia. É apresentado às putas que gozam do garimpo do Zé Capeta. E embarca numa espantosa viagem pelo interior do corpo da jornalista, entre outras histórias extraordinárias. A narrativa da vida real de Eliane Brum, marcada pela delicadeza mesmo nos temas mais duros, captura a atenção do leitor na primeira frase e o leva até o ponto final. Mas, em seu terceiro livro, Eliane vai ainda mais além. Ela faz também uma reflexão sobre o ofício de repórter. E o faz com a sinceridade (e um certo des pudor) que caracteriza sua prosa. Para cada reportagem, a jornalista escreveu um texto inédito sobre os dilemas que enfrentou, as escolhas que fez e os erros que cometeu. O resultado é uma análise profunda do exercício do jornalismo, feita por uma repórter conhecida pela ousadia de seus temas. O olho da rua revela-se uma leitura deliciosa para todos aqueles que gostam de boas histórias e não temem o absurdo da realidade. É uma aula de jornalismo para quem quer se tornar repórter – ou mesmo para quem já é, mas acredita que a prática da profissão exige reflexão constante.

Cásper Líbero Dácio Nitrini 2019-12-04 Em 1943, no auge da carreira, o jornalista e empresário Cásper Líbero, dono da rádio e do jornal A Gazeta, morreu num acidente da ponte aérea quando o avião em que viajava, o “Cidade de São Paulo”, se preparava para aterrissar na Baía da Guanabara. Personagem controverso, cheio de amigos e de inimigos, sua história de vida passa pelos intelectuais modernistas, duas revoluções, exílios, a II Guerra, o romance com a francesa Maggy e duas tentativas de derrubar Vargas – a quem apoiou depois, de olho na sobrevivência de sua Gazeta. Dias depois da sua morte, seu testamento foi aberto e houve uma surpresa: exceto a casa em que morava com sua companheira Maggy, que ele deixava para ela, todo o resto da sua fortuna Cásper destinava à criação da primeira faculdade de jornalismo brasileira e à fundação que deveria manter sua rádio e seu jornal, remunerar os principais funcionários com o lucro do empreendimento e gerenciar a faculdade de jornalismo. Arrojado e obcecado por novidades tecnológicas, Cásper providenciou a primeira transmissão ao vivo de futebol, durante o Campeonato Sul-Americano de 1922, usando um equipamento avançado para a época, o “telefone alto-falante” – um equipamento que reverberava o jogo lance a lance, narrado por telefone do Rio de Janeiro, que levou uma multidão a se aglomerar na frente do prédio do jornal, de onde saía a

notícia. Talentoso criador de eventos de marketing, foi também Cásper quem criou uma das mais tradicionais corridas de rua do país, a São Silvestre, realizada pela primeira vez em São Paulo, em 1925, com 62 atletas inscritos - em 2019, a competição recebe nada menos que 35 mil inscrições de atletas de várias partes do mundo. Com textos e reproduções de capas de jornal e fotos de época, o livro de Dácio Nitrini, revela a curiosa trajetória do dono da Gazeta, empresário que começou a carreira como repórter policial em 1910 e oito anos depois comprou o jornal pré-falido no qual trabalhava. Neste final de 2019, além do livro de Dácio Nitrini, uma obra de jornalismo e política, a Terceiro Nome também lança o livro Irredutivelmente liberal - política e cultura na trajetória de Júlio de Mesquita Filho, de Roberto Salone, sobre o diretor do jornal O Estado de S. Paulo que foi contemporâneo de Cásper. Dácio Nitrini, paulistano, nasceu em 1951 e entrou para o jornalismo no início dos anos 70, período de dura censura exercida pela ditadura civil-militar. Nessa época atuava na imprensa alternativa, em jornais como Extra Realidade Brasileira, O Grilo e EX-. Foi repórter do semanário Aqui São Paulo, último jornal pertencente a Samuel Wainer. Em seguida trabalhou no Estadão, como repórter de Geral. Na Rádio Globo, atuou como repórter e produtor do programa SP Zero Hora, de onde se transferiu para o Globo Repórter, onde foi repórter-editor de documentários. De volta à imprensa escrita, na Folha de S. Paulo, de 1980 a 1988, foi repórter especial, editor de Cidades, secretário de redação e chefe da Agência Folhas. A partir de 1988 voltou para o telejornalismo, onde participou da criação e depois foi diretor executivo do TJ Brasil, o primeiro telejornal a possuir um âncora com independência de opinião na TV brasileira. Sete anos depois, implantou esse mesmo projeto na TV Record, de onde saiu em 2005. Também trabalhou na TV Cultura paulista e foi diretor de jornalismo da TV Gazeta-SP de 2010 a 2018. Diplomado pela Faculdade Cásper Líbero, foi professor da escola. Ganhador do Prêmio Vladimir Herzog de Direitos Humanos, é co-autor, com Edmilson Lucas da Silva, de Matar ou morrer, autobiografia de um menor abandonado e coordenador da edição fac-similar do jornal EX-, publicada pela Imprensa Oficial de São Paulo.

A escritura da presença Bruno Chiarioni 2020-01-08 Em A escritura da presença, Fernando Gabeira surge como um escritor audiovisual: som e imagem são seu alfabeto e sua gramática. Seu programa homônimo, iniciado em setembro de 2013 na Globo News, dedica-se a temas variados, muitas vezes inesperados. Este livro mescla teoria, reflexão e mergulho na escritura de Fernando Gabeira em todas as páginas, à luz das teorias do semiólogo francês Roland Barthes. Apesar de resultar de uma pesquisa de doutorado, não há divisões convencionais entre revisão de literatura, procedimentos metodológicos, exposição, análise do tema e a dádiva da entrevista em que as duas presenças - o autor e Gabeira - interagem. A busca do olhar sensível, do texto sensível e sensibilizador é uma marca de Bruno Chiarioni. Marca que também o aproxima do Gabeira repórter, autor de reportagens surpreendentes.

O olho da rua Eliane Brum 2017

Brasil, construtor de ruínas Eliane Brum 2019-10-21 Temos vivido de espasmo em espasmo, um espasmo se sobrepondo ao outro, como se vivêssemos numa eterna respiração de afogados que apenas por um instante conseguem subir à superfície. Neste livro, a premiada jornalista Eliane Brum recupera o que perdemos: o processo. A partir de seu ponto de vista sempre singular, ela aponta o que é ruptura, o que é continuidade. Narra as transformações de um país que acreditava ter finalmente chegado ao futuro, mas descobriu-se atolado no passado. Partindo das reportagens e artigos de opinião escritos nos últimos anos, especialmente para sua coluna no jornal El País, ela documenta não só as mudanças objetivas, mas também as subjetivas, às vezes mais determinantes - da eleição de Luiz Inácio Lula da Silva, o primeiro operário a alcançar o poder, aos primeiros cem dias do governo de extrema-direita de Jair Bolsonaro. Também analisa temas centrais para a compreensão das duas primeiras décadas deste século, como o crescimento dos evangélicos, o racismo estrutural, a violência que mata os mais pobres, os novos feminismos, a desmemória e o autoritarismo que nos espreita há mais tempo do que admitimos. E

interpreta o Brasil a partir da violação da floresta por governos tanto de esquerda quanto de direita. A Amazônia é o "centro do mundo - e também deste livro.

One, Two Eliane Brum 2014-11-18 Laura, a fortysomething journalist with a fertile imagination, tries to escape her mother's influence and shuns all contact with her. She receives a call one morning from a spiritual center where her mother had been a regular. She had not called in four days. As Laura enters her mother's apartment she finds her lying on the floor, completely famished. In the hospital she is diagnosed with a fatal cancer. With great reluctance, Laura is now forced to take care of her mother. In order to distance herself, Laura decides to write down her personal story, thereby reinventing her own persona. The boundaries between the real and fictive Laura, between reality and fiction become blurred. The mother too is given the opportunity to voice her own version. Everyday life is depicted with a dreamlike focus. Reality is punctured by fantastic elements and leaves behind a nightmarish aftertaste. With great insight and dark humor, Laura reveals the dishonesty of her fellow people as well as the abysses in a seemingly ideal world. The resulting novel offers a highly relatable psychological thriller that begins with the mother's near-death and charges on at a breathtaking pace, leaving no emotional stone unturned.

The Collector of Leftover Souls Eliane Brum 2019-10-15 Longlisted for the National Book Award for Translated Literature Urgent investigative essays covering a wide range of humanity in Brazil, from the Amazon to the favelas Eliane Brum is a star journalist in Brazil, known for her polyphonic writing that gives voice to people often underrepresented in popular literature. Brum's reporting takes her into Brazil's most marginalized communities: she visits the Amazon to understand the practice of indigenous midwives, stays in São Paulo's favelas to witness the joy of a marriage and the tragedy of young men dying due to drugs and guns, and wades through the mud to capture the boom and bust of modern-day gold rushes. Brum is an enormously sensitive and perceptive interlocutor, and as she visits these places she provides intimate glimpses into both everyday and extraordinary lives: a poor father on the way to bury his son, a street performer who eats glass, a woman living out her final 115 days, and a hoarder rescuing the "leftover souls" of the city. The Collector of Leftover Souls showcases the best of Brum's work from two books, combining short profiles with longer reported pieces. These vibrant missives range across current issues such as the human cost of exploiting natural resources, the Belo Monté Dam's eradication of a way of life for those on the banks of the Xingu River, and the contrast between urban centers and remote villages. Told in the vibrant and idiomatic language of the people Brum writes about, The Collector of Leftover Souls is a vital work of investigative journalism from an internationally acclaimed author.

Olho da rua Dulce Garcia 2022-07-22 "SE O TRABALHO LIBERTA, TRABALHA TU." Um romance que traz para o universo da ficção a realidade do cotidiano urbano do século XXI: trabalha-se para viver e vive-se para trabalhar. A semelhança com a realidade não é pura coincidência. No Japão, uma rapariga suicida-se na noite de Natal, atirando-se de uma janela do seu local de trabalho, a principal agência de publicidade do país. No mês anterior, tinha cumprido 105 horas extraordinárias. Em Lisboa, uma agência de publicidade decide adotar uma inovadora estratégia de despedimento: os colaboradores que estão na calha para ir para a rua são convidados a fazer de carrascos e a escolher entre si quem será despedido. A empresa torna-se num campo de batalha e, entre mortos e feridos, ninguém se salva: multiplicam-se as intrigas e os golpes baixos, formam-se alianças improváveis, desperta um romance escaldante, e até ocorre um homicídio bizarro. Olho da rua traz para o universo da ficção a realidade do cotidiano urbano do século XXI: trabalha-se para viver e vive-se para trabalhar. No escasso tempo que sobra, ficamos à mercê de quem nos paga o salário e de uma irremediável solidão. Mordaz e cru, este romance traz à tona a mesquinhez do ser humano e de uma sociedade garrotada pela competição. Povoada por figuras

com quem nos cruzamos todos os dias mas de quem desconhecemos o lado oculto, eis uma sátira irresistível do nosso mundo e uma alegoria sobre o instinto de sobrevivência e o impulso de liberdade.

The Collector of Leftover Souls Eliane Brum 2019-11 From Brazil's answer to Svetlana Alexievich: a powerful glimpse into the lives of ordinary Brazilians.

The Passenger: Brazil The Passenger 2020-10-13 An in-depth look at Brazilian culture in the series that collects the best new writing, photography, art, and reportage from around the world. In the second half of the twentieth century Brazil made extraordinary contributions to music, sport, architecture. From bossa nova to acrobatic soccer to the daring architecture of Oscar Niemeyer and Lúcio Costa, the country seemed to embody a new, original vision of modernity, at once fluid, agile, and complex. Seen from abroad, the victory of the far right in the 2018 elections was a rude awakening that suddenly turned the Brazilian dream into a nightmare. For locals, however, illusions had started fading long ago, amid paralyzing corruption, environmental degradation, racial discrimination, and escalating violence. Luckily Brazilians have not lost their desire to fight, minorities are still determined to assert their rights, and, now that the glorious past is dead and buried, a desire to rebuild for the future is emerging. Today the challenge of telling the story of this extraordinary country consists in finding its enduring vitality amid the apparent melancholy. "The Passenger readers will find none of the typical travel guide sections on where to eat or what sights to see. Consider the books, rather, more like a literary vacation." —Publishers Weekly "Much more than a travel guide, The Passenger is indispensable for any reader who is curious about the world." —Il Venerdì In this volume: Order and Progress? by Jon Lee Anderson Funk, Pride and Prejudice by Alberto Riva On the River, I Was King by Eliane Brum Also: the road that dissects the Amazon; the TV tycoon who shaped Brazilian history; the neo-Pentecostal community that is winning the hearts (and wallets) of Brazilians; politicized samba dancers, idealist gangsters, and much more . . .

A "Arte de Sujar os Sapatos" com a Grande Reportagem Social Luiza Gould de Souza 2022-04-07 A "arte de sujar os sapatos", assim chamada por Humberto Werneck, a partir de uma expressão do jornalista Ricardo Kotscho, é a arte de sair à rua na busca por histórias, e deveria sempre ser a arte do encontro entre repórter e vidas anônimas, por meio da imersão que alcança seu ápice na grande reportagem. O gênero jornalístico caracterizado pelo longo tempo de contato com o Outro e pela dedicação ao texto é investigado neste livro, que contempla trabalhos protagonizados por quem, muitas vezes, é tomado como "invisível". A cegueira coletiva e consciente também é instituída pela mídia quando critérios de noticiabilidade excluem e quando palavras encarceram identidades. Será que, na grande reportagem, os discursos construídos acerca dos marginalizados sociais permitem conhecê-los em sua alteridade? A pergunta leva à análise de cinco imersões vencedoras do Prêmio Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos. Este livro é uma versão revista e atualizada da dissertação ganhadora do Prêmio Adelmo Genro Filho de Pesquisa em Jornalismo 2021, na categoria "trabalho de mestrado". A premiação é concedida anualmente pela Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor).

Operação Portuga (resumo) Sérgio Xavier Filho 2022-08-01 Este produto é um resumo do livro original de mesmo título. Este não é um livro sobre corrida, embora se passe entre treinos e competições. É sobre gente. Na verdade, um tipo muito especial de gente. O esporte é o pano de fundo, mas o que está em jogo é muito mais do que isso. São histórias de competição, superação e camaradagem. Em outubro de 2006, o empresário Amílcar Lopes Jr., o Portuga, realizou um feito memorável ao completar a Maratona de Chicago em 2 horas 43 minutos e 50 segundos. A marca, extraordinária para um amador, fez dele uma espécie de lenda no circuito dos corredores de rua de São Paulo. Desde aquele momento, Portuga se tornou o homem a ser batido. O circuito das maiores maratonas do mundo - Berlim, Boston, Chicago, Nova York e Paris - é o cenário ideal para a busca pelo recorde. Lelo, Guto e Tomás correm o mundo,

literalmente, para derrubar o Portuga. A esse grupo junta-se mais tarde Felipe Wright e sua obsessão em terminar uma maratona abaixo de 3 horas. E ele chegou lá, com a ajuda de um amigo capaz de um gesto de pura e comovedora nobreza.

The Power of Habit Charles Duhigg 2012-02-28 NEW YORK TIMES BESTSELLER • This instant classic explores how we can change our lives by changing our habits. NAMED ONE OF THE BEST BOOKS OF THE YEAR BY The Wall Street Journal • Financial Times In The Power of Habit, award-winning business reporter Charles Duhigg takes us to the thrilling edge of scientific discoveries that explain why habits exist and how they can be changed. Distilling vast amounts of information into engrossing narratives that take us from the boardrooms of Procter & Gamble to the sidelines of the NFL to the front lines of the civil rights movement, Duhigg presents a whole new understanding of human nature and its potential. At its core, The Power of Habit contains an exhilarating argument: The key to exercising regularly, losing weight, being more productive, and achieving success is understanding how habits work. As Duhigg shows, by harnessing this new science, we can transform our businesses, our communities, and our lives. With a new Afterword by the author “Sharp, provocative, and useful.”—Jim Collins “Few [books] become essential manuals for business and living. The Power of Habit is an exception. Charles Duhigg not only explains how habits are formed but how to kick bad ones and hang on to the good.”—Financial Times “A flat-out great read.”—David Allen, bestselling author of Getting Things Done: The Art of Stress-Free Productivity “You’ll never look at yourself, your organization, or your world quite the same way.”—Daniel H. Pink, bestselling author of Drive and A Whole New Mind “Entertaining . . . enjoyable . . . fascinating . . . a serious look at the science of habit formation and change.”—The New York Times Book Review

Narrativas Mediáticas e Comunicação João Figueira As narrativas organizacionais e a construção da memória como processo de identidade organizacional constituem temas transversais desta obra. Investigadores de universidades de Coimbra, São Paulo, Braga, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Sorbonne, entre outras, exploram e problematizam os múltiplos fenómenos da comunicação e da memória organizacional, a partir de áreas igualmente diversas do conhecimento: Comunicação Organizacional, Geografia, Ciências da Comunicação e Ciência da Informação. Os museus corporativos, enquanto processos de reforço de identidade e de construção de memória são igualmente tema de debate e reflexão. Complementarmente, são ainda analisados vários casos, sobretudo museus de Portugal e do Brasil, cotejando as respetivas estratégias e modelos narrativos, incluindo as suas linguagens expográficas, com os eixos teóricos de referência.

Global Literary Journalism Richard Keeble 2012 This text brings together the writings of more than twenty international academics to explore the rapidly expanding field of literary journalism—a term the editors view as 'disputed terrain'. Journalists from a uniquely wide range of countries and regions—including Britain, Canada, Cape Verde, Finland, India, Ireland, Latin America Norway, Sweden, the Middle East, the United States—are covered as are a range of subject areas. These are divided into sections titled Disputed Terrains: Crossing the Boundaries between Fact, Reportage and Fiction, Exploring Subjectivities: The Personal is Where We Start From, Long-form Journalism: Confronting the Conventions of Daily War Journalism, Colonialism, Freedom Struggles and the Politics of Reportage, and Transforming Conventional Genres. The collection will be of interest to students of journalism, media studies, literary studies, and culture and communication as well as all those interested in exploring the literary possibilities of journalism at its best.

A vida que ninguém vê Eliane Brum 2016-03-05 Uma repórter em busca dos acontecimentos que não viram notícia e das pessoas que não são celebridades. Uma cronista à procura do extraordinário contido em cada vida anônima. Uma escritora que mergulha no cotidiano para provar que não existem vidas

comuns. O mendigo que jamais pediu coisa alguma. O carregador de malas do aeroporto que nunca voou. O macaco que ao fugir da jaula foi ao bar beber uma cerveja. O álbum de fotografias atirado no lixo que começa com uma moça de família e termina com uma corista. O homem que comia vidro, mas só se machucava com a invisibilidade. Essas fascinantes histórias da vida real fizeram formar uma obra que emociona pela sensibilidade da prosa de Eliane Brum e pela agudeza do olhar que a repórter imprime aos seus personagens – todos eles tão extraordinariamente reais que parecem saídos de um livro de ficção.

Placar Magazine 1976-06-25 PLACAR: a maior revista brasileira de futebol. Notícias, perfis, entrevistas, fotos exclusivas.

The Piano Teacher Elfriede Jelinek 2009 38-year-old Erika Kohut, a piano teacher at the Vienna Conservatory, still lives with her domineering mother. Erika has a weakness for buying clothing that she will never actually wear, secretly visits Turkish peep shows and watches sadomasochistic films. When a handsome, self-absorbed 17-year-old student attempts to seduce Erika, she resists, but the relationship between teacher and pupil spirals rapidly out of control, and Erika becomes consumed by the ecstasy of self-destruction.